



18 de Maio de 2010

Estatísticas do Emprego

1º trimestre de 2010

A taxa de desemprego foi de 10,6% no 1º trimestre de 2010

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2010 foi de 10,6%. Este valor é superior ao observado no período homólogo de 2009 em 1,7 pontos percentuais (p.p.) e ao observado no trimestre anterior em 0,5 p.p.. A população desempregada foi estimada em 592,2 mil indivíduos, verificando-se um acréscimo de 19,4%, face ao trimestre homólogo, e de 5,1% em relação ao trimestre anterior. O número de empregados diminuiu 1,8%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2009, e 0,3%, relativamente ao trimestre anterior.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2010 indicam que a população activa em Portugal subiu ligeiramente, face ao trimestre homólogo de 2009, e aumentou 0,3% (14,0 mil indivíduos), face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 62,1%, no 1º trimestre de 2010. Esta taxa manteve-se idêntica à do trimestre homólogo de 2009 e aumentou 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

No 1º trimestre de 2010, a taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,5% e a dos homens foi de 68,3%.

2. População empregada

A população empregada, num total de 5 008,7 mil indivíduos no 1º trimestre de 2010, registou um

decréscimo homólogo de 1,8% (abrangendo 90,4 mil indivíduos) e trimestral de 0,3% (14,8 mil).

Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

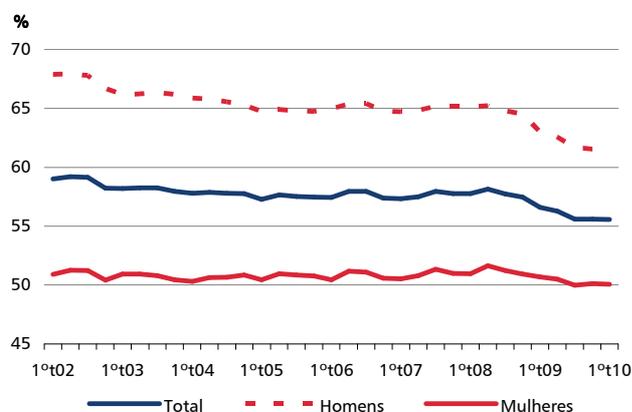
- A diminuição do número de empregados do sexo masculino, que abrangeu 62,5 mil indivíduos e explicou 69,1% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 77,2 mil empregados com idade dos 15 aos 34 anos e de 20,0 mil empregados com idade dos 35 aos 44 anos. O número de empregados com 65 e mais anos, pelo contrário, aumentou (abrangendo 11,0 mil indivíduos).
- A diminuição no número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que abrangeu 163,6 mil indivíduos. O número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior,

pelo contrário, aumentou (em 49,2 mil e 24,1 mil indivíduos, respectivamente).

- A diminuição do emprego no sector da indústria, construção, energia e água, em 83,7 mil indivíduos. Esta diminuição foi explicada, quer pela redução do emprego em actividades da construção (que empregou menos 36,0 mil indivíduos), quer pela redução do emprego nas actividades da indústria transformadora (41,9 mil). Nos sectores dos serviços, o emprego diminuiu menos, abrangendo 7,6 mil indivíduos. Pelo contrário, no sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca verificou-se um aumento ligeiro no número de empregados.
- A diminuição no número de trabalhadores por conta de outrem, em 44,7 mil indivíduos, e no de trabalhadores por conta própria, em 48,9 mil. De entre os trabalhadores por conta de outrem, diminuiu o número daqueles que tinham um contrato de trabalho sem termo (101,1 mil) e aumentou o número dos que tinham um contrato de trabalho com termo (50,2 mil).
- A diminuição no número de trabalhadores a tempo completo, que abrangeu 88,4 mil indivíduos e explicou 97,8% da redução global do emprego.

No 1º trimestre de 2010, a taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,6%. Este valor foi inferior ao do trimestre homólogo de 2009, em 1,0 p.p., e igual ao do trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (61,5%) excedeu a das mulheres (50,1%) em 11,4 p.p.. Ambas desceram em relação ao trimestre homólogo de 2009 e mantiveram os valores registados no trimestre anterior.

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo

3. População desempregada

A população desempregada em Portugal, estimada em 592,2 mil indivíduos no 1º trimestre de 2010, registou um acréscimo homólogo de 19,4% (abrangendo 96,4 mil indivíduos) e trimestral de 5,1% (28,9 mil).

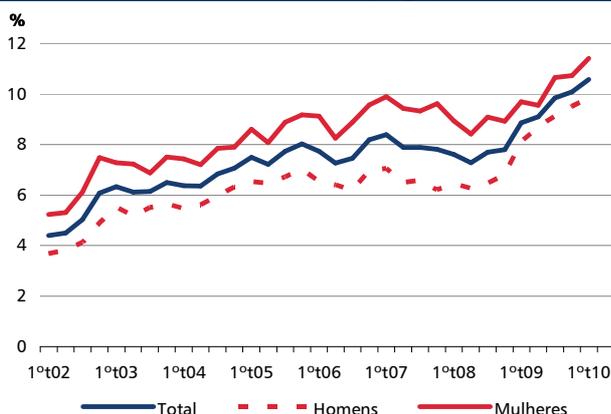
Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- O aumento no número de homens desempregados (48,9 mil indivíduos) e no número de mulheres desempregadas (47,4 mil indivíduos).
- O aumento do desemprego de indivíduos de todos os grupos etários, mas sobretudo daqueles com 45 e mais anos (40,2 mil) e dos 35 aos 44 anos (36,3 mil).
- O aumento do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (abrangendo 67,8 mil indivíduos). Embora com um contributo menor, o desemprego também aumentou entre os indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior (24,3 mil e 4,3 mil, respectivamente).

- O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego (100,2 mil indivíduos), provenientes essencialmente do sector da indústria, construção, energia e água (49,3 mil) e dos serviços (44,8 mil). O número de desempregados à procura de primeiro emprego, pelo contrário, diminuiu (3,8 mil).
- O aumento no número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses, que abrangeu 90,2 mil indivíduos e explicou 93,6% do aumento global do desemprego.

No 1º trimestre de 2010, a taxa de desemprego foi estimada em 10,6%. Este valor é superior ao do trimestre homólogo de 2009, em 1,7 p.p., e ao do trimestre anterior, em 0,5 p.p..

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



A taxa de desemprego dos homens foi de 9,8% e a das mulheres foi de 11,4%. Ambas subiram, quer face ao trimestre homólogo de 2009 (1,7 p.p.), quer face ao trimestre anterior (0,3 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente).

O aumento trimestral da taxa de desemprego (de 0,5 p.p.) resultou do efeito conjugado do decréscimo da população empregada (de 0,3%) e do acréscimo da população desempregada (de 5,1%), abrangendo 14,8 mil indivíduos, no primeiro caso, e 28,9 mil indivíduos, no segundo.

O aumento trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes grupos populacionais: mulheres, indivíduos com idade dos 25 aos 34 anos e com 45 e mais anos, indivíduos com nível de escolaridade completo, no máximo, até ao 3º ciclo do ensino básico, indivíduos à procura de novo emprego (sobretudo provenientes dos serviços) e indivíduos desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses.

4. População inactiva

No 1º trimestre de 2010, a população inactiva com 15 e mais anos manteve-se praticamente inalterada face ao trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 1,0% face ao trimestre anterior (abrangendo 34,6 mil indivíduos).

A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,9%, no 1º trimestre de 2010, tendo sido de 31,7% a taxa de inactividade dos homens e de 43,5% a das mulheres.

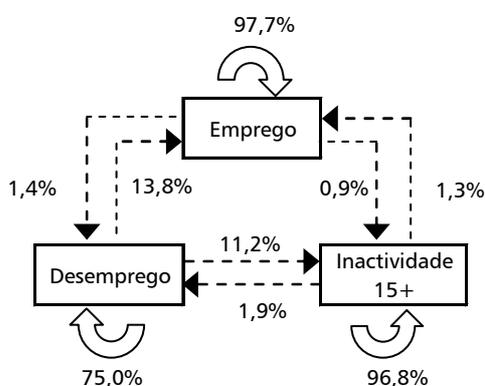
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010, 1,4% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 0,9% transitaram para a inactividade, totalizando 2,3% a proporção de empregados que saíram deste estado no 1º trimestre de 2010 (97,7% permaneceram empregados). Do 3º para o 4º trimestre de 2009, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (2,7%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 4º trimestre de 2009, 25,0% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 13,8% se

tornaram empregados e 11,2% transitaram para a inatividade. As percentagens dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego e do desemprego para a inatividade foram menores do que as que tinham sido observadas nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2009 (tinham sido 15,3% e 13,1%, respectivamente).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 4º trimestre de 2009, 1,3% transitaram para o emprego e 1,9% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. Estas percentagens são inferiores às registadas nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2009 (1,7% e 2,5%, respectivamente).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 1º trimestre de 2010, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões NUTS II do Algarve (13,6%), Norte (12,5%), Alentejo (11,1%) e Lisboa (10,5%). Os valores mais baixos foram observados na Região Autónoma da Madeira (6,3%), na Região Autónoma dos Açores (7,7%) e no Centro (7,9%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

	1ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010
Portugal	8,9	10,1	10,6
Norte	10,1	11,9	12,5
Centro	6,7	7,3	7,9
Lisboa	9,1	10,4	10,5
Alentejo	10,2	10,4	11,1
Algarve	10,3	11,8	13,6
R. A. Açores	6,7	7,1	7,7
R. A. Madeira	6,8	7,5	6,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2010.

Face ao trimestre homólogo de 2009, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma da Madeira. Os maiores acréscimos ocorreram no Algarve (3,3 p.p.), no Norte (2,4 p.p.) e em Lisboa (1,4 p.p.).

Face ao trimestre anterior, assistiu-se igualmente a um acréscimo na taxa de desemprego em praticamente todas as regiões, uma vez mais com exceção da Região Autónoma da Madeira. O maior acréscimo foi observado no Algarve (1,8 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População activa	5 594,8	5 586,8	5 600,8	0,1	0,3
Homens	2 958,9	2 942,8	2 945,4	-0,5	0,1
Mulheres	2 635,9	2 644,1	2 655,5	0,7	0,4
Dos 15 aos 24 anos	485,4	451,3	444,1	-8,5	-1,6
Dos 25 aos 34 anos	1 453,1	1 443,6	1 437,0	-1,1	-0,5
Dos 35 aos 44 anos	1 431,5	1 439,6	1 447,9	1,1	0,6
Dos 45 aos 64 anos	1 909,6	1 925,2	1 945,0	1,9	1,0
Com 65 e mais anos	315,2	327,1	326,8	3,7	-0,1
Taxa de actividade (%)	52,6	52,5	52,7		
Homens	57,5	57,1	57,3		
Mulheres	48,1	48,1	48,4		
Taxa de actividade (15 e mais anos) (%)	62,1	61,8	62,1		
Homens	68,6	68,0	68,3		
Mulheres	56,1	56,2	56,5		
População empregada	5 099,1	5 023,5	5 008,7	-1,8	-0,3
Homens	2 718,6	2 662,8	2 656,1	-2,3	-0,3
Mulheres	2 380,5	2 360,7	2 352,6	-1,2	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	387,7	351,0	343,4	-11,4	-2,2
Dos 25 aos 34 anos	1 302,3	1 286,7	1 269,4	-2,5	-1,3
Dos 35 aos 44 anos	1 323,2	1 302,7	1 303,2	-1,5	o
Dos 45 aos 64 anos	1 771,7	1 757,4	1 767,5	-0,2	0,6
Com 65 e mais anos	314,2	325,7	325,2	3,5	-0,2
Até ao Básico - 3º ciclo	3 476,4	3 340,3	3 312,8	-4,7	-0,8
Secundário e pós-secundário	817,1	876,3	866,3	6,0	-1,1
Superior	805,5	806,9	829,6	3,0	2,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	558,9	581,7	560,0	0,2	-3,7
Indústria, construção, energia e água (a)	1 455,0	1 389,5	1 371,3	-5,8	-1,3
Serviços (a)	3 085,1	3 052,3	3 077,5	-0,2	0,8
Trabalhadores por conta de outrem	3 884,5	3 827,1	3 839,8	-1,2	0,3
Com contrato de trabalho sem termo	3 047,5	2 957,5	2 946,4	-3,3	-0,4
Com contrato de trabalho com termo	686,8	714,5	737,0	7,3	3,1
Outros	150,2	155,1	156,4	4,1	0,8
Trabalhadores por conta própria	1 169,3	1 148,5	1 120,4	-4,2	-2,4
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	45,3	48,0	48,5	7,1	1,0
População empregada a tempo completo	4 501,8	4 424,2	4 413,4	-2,0	-0,2
População empregada a tempo parcial	597,3	599,3	595,3	-0,3	-0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	56,6	55,6	55,6		
Homens	63,0	61,5	61,5		
Mulheres	50,7	50,1	50,1		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2010.

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	1ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População desempregada	495,8	563,3	592,2	19,4	5,1
Homens	240,4	279,9	289,3	20,3	3,4
Mulheres	255,4	283,4	302,8	18,6	6,8
Dos 15 aos 24 anos	97,7	100,3	100,7	3,1	0,4
Dos 25 aos 34 anos	150,8	156,9	167,6	11,1	6,8
Dos 35 aos 44 anos	108,4	136,8	144,7	33,5	5,8
Com 45 e mais anos	138,9	169,2	179,1	28,9	5,9
Até ao Básico - 3º ciclo	363,3	412,4	431,1	18,7	4,5
Secundário e pós-secundário	82,2	95,9	106,5	29,6	11,1
Superior	50,3	55,0	54,6	8,5	-0,7
À procura de primeiro emprego	59,3	59,6	55,5	-6,4	-6,9
À procura de novo emprego	436,5	503,7	536,7	23,0	6,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	10,3	12,2	16,5	60,2	35,2
Indústria, construção, energia e água (a)	192,4	231,5	241,7	25,6	4,4
Serviços (a)	233,7	260,1	278,5	19,2	7,1
Taxa de desemprego (%)	8,9	10,1	10,6		
Homens	8,1	9,5	9,8		
Mulheres	9,7	10,7	11,4		
Jovens (15-24 anos)	20,1	22,2	22,7		
Desempregados por duração da procura (b)					
Até 11 meses	278,5	281,3	284,5	2,2	1,1
12 e mais meses (longa duração)	215,0	279,4	305,1	41,9	9,2
Taxa de desemprego de longa duração (%)	3,8	5,0	5,4		
População inactiva	5 035,9	5 060,5	5 029,9	-0,1	-0,6
População inactiva (15 e mais anos)	3 417,8	3 448,3	3 413,7	-0,1	-1,0
Homens	1 356,6	1 383,8	1 370,0	1,0	-1,0
Mulheres	2 061,2	2 064,5	2 043,7	-0,8	-1,0
Dos 15 aos 24 anos	716,0	727,8	729,3	1,9	0,2
Dos 25 aos 34 anos	160,6	160,7	148,0	-7,8	-7,9
Dos 35 aos 44 anos	165,5	164,3	153,0	-7,6	-6,9
Dos 45 aos 64 anos	818,3	833,5	811,9	-0,8	-2,6
Com 65 e mais anos	1 557,4	1 562,1	1 571,6	0,9	0,6
Estudantes	770,7	784,1	774,2	0,5	-1,3
Domésticos	527,1	500,9	503,5	-4,5	0,5
Reformados	1 803,6	1 836,5	1 827,7	1,3	-0,5
Outros inactivos	316,4	326,8	308,4	-2,5	-5,6
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,9	38,2	37,9		
Homens	31,4	32,0	31,7		
Mulheres	43,9	43,8	43,5		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2010.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

(b) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.



NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2010” para conceitos adicionais.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = (População activa / População total) x 100

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = (População activa / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População activa) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = (População empregada / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = (População inactiva com 15 e mais anos / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

17 de Agosto de 2010.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar gratuitamente a publicação “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2010” associada a este Destaque. O “Tema em análise” deste trimestre, que se encontra na publicação referida, é o seguinte: “A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009”.